

## **CONSERVAÇÃO E VIABILIDADE DE GARFOS DE CAJUEIRO SUBMETIDOS A DIFERENTES TIPOS DE ACONDICIONAMENTO**

*Otávio Vieira Sobreira Júnior<sup>1</sup>, Cintia Ferreira Bezerra<sup>1</sup>, Ana Cecília Ribeiro de Castro<sup>2</sup>, Fernando Antonio de Souza Aragão<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará; <sup>2</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, CEP 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: silva@gmail.com

O território brasileiro abriga grande diversidade de plantas frutíferas, amplamente distribuídas nos diferentes ecossistemas. Muitos materiais que se encontram em ambiente natural apresentam forte tendência ao desaparecimento, por causa da exploração irracional dos ecossistemas em que ocorrem. Os bancos de germoplasma surgem como alternativa de conservação desses recursos genéticos passíveis de uso. No caso de espécies alógamas, como o cajueiro, a coleta de materiais é feita por meio de sementes, o que gera um problema de gestão desses recursos nos bancos, que necessitam de um grande número delas para representar um único acesso. Existe ainda o risco de os exemplares das populações prospectadas não estarem frutificando no momento da expedição. A utilização de estacas dos acessos coletados garante a fidelidade dos padrões genéticos do recurso genético e reduz o número de repetições a serem implantadas no banco. Entretanto, estacas de cajueiro só são viáveis para a enxertia por um curtíssimo período de tempo, inviabilizando-as durante o retorno ao viveiro. O objetivo desse trabalho foi avaliar a conservação e a viabilidade de garfos de cajueiro submetidos a diferentes tipos de acondicionamento. O delineamento foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 5x2x2x3, sendo os seguintes os tipos de armazenamento: jornal; jornal e saco plástico; saco plástico; polímero retentor de água e vermiculita; com e sem refrigeração; com ou sem solução antioxidante; intervalo de tempo para a enxertia de 24, 120 e 240 horas após coleta, com 7 repetições e 2 grupos-controle (estaca sem tratamento e estaca enxertada no dia da coleta). Quanto à sobrevivência, número de folhas e comprimento da estaca, as plantas foram avaliadas, quinzenalmente, até 60 dias após a enxertia. De modo geral, notou-se que quanto maior o intervalo de tempo para a enxertia, menor a sobrevivência, o número de folhas e o comprimento da estaca. Observou-se que as estacas mantidas em jornal + saco, sem antioxidante sem gelo; jornal + saco com antioxidante sem gelo; polímero

sem antioxidante e vermiculita com antioxidante sem gelo obtiveram 100% de pega nas enxertias realizadas após 240 horas da coleta e que todos os tratamentos com refrigeração tiveram comprometimento na sobrevivência das estacas. Em todos os intervalos para enxertia, os melhores resultados foram obtidos quando as estacas foram envoltas em jornal e mantidas em sacos plásticos.

Palavras-chave: estacas, *Anacardium*, germoplasma.

Agradecimentos: Embrapa, CNPq.